

66ª Reunião Anual da SBPC

Resumo aceito para apresentação na 66ª Reunião Anual da SBPC pela(o):  
SBPC - SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

## **E. Ciências Agrárias - 3. Recursos Florestais e Engenharia Florestal - 1. Recursos Florestais e Engenharia Florestal**

### **ESPÉCIES FLORESTAIS MADEIREIRAS SOB PRESSÃO EXPLORATÓRIA E CONSIDERADAS EM VIA DE ESCASSEZ NO ESTADO DO ACRE**

Henrique José Borges de Araujo - Eng. florestal, Pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, AC

#### **INTRODUÇÃO:**

A utilização econômica aliada às ações antrópicas de desmatamento, iniciadas nos anos 70 e 80 devido ao fluxo migratório, tem promovido forte pressão exploratória sobre algumas espécies florestais madeireiras amazônicas, resultando na diminuição do estoque original desses recursos (ARAUJO et al., 2012). Hoje, a maior parte das espécies madeireiras amazônicas consideradas tradicionais e mais conhecidas no mercado consumidor, devido à intensa exploração ocorrida especialmente nas três últimas décadas, têm a ocorrência natural bastante reduzida e está em crescente processo de escassez e, em alguns casos, até sob ameaça de extinção. Entre essas espécies constam madeiras destinadas as mais variadas aplicações, desde as requintadas (móveis de luxo, torneados, instrumentos musicais, etc.), passando pelas correntes (construção civil, peças estruturais, esquadrias, etc.) até as rústicas (mourões, postes, etc.). Deste modo, ações de pesquisa devem ser promovidas no sentido de mitigar esse quadro com a busca da reposição dessas espécies em seus locais de origem. A identificação das espécies sob pressão exploratória é uma das etapas iniciais dessas ações.

#### **OBJETIVO DO TRABALHO:**

Este trabalho objetiva identificar e elencar espécies florestais madeireiras de alto interesse comercial consideradas sob intensa pressão exploratória e que estão, portanto, ameaçadas e em processo de escassez nas florestas produtivas amazônicas, especialmente no estado do Acre.

#### **MÉTODOS:**

Em geral, a produção e oferta de uma espécie de madeira estão relacionadas a dois fatores: o primeiro é a aceitação pelo mercado consumidor em que a espécie conquista espaço por possuir atributos satisfatórios (estético, facilidade na usinagem e secagem, resistência mecânica e à degradação, etc.) e, o segundo, refere-se à disponibilidade da espécie nas florestas produtoras (ARAUJO et al., 2012). Para que uma espécie possa ser considerada em via de escassez é necessário que tenha sido intensamente explorada e esteja exaurida quanto à ocorrência natural a ponto de não ser mais facilmente encontrada no mercado de madeiras ou, do ponto de vista logístico do manejo florestal, a uma distância de colheita economicamente viável. Dessa maneira, o principal critério utilizado para a identificação das espécies ameaçadas foi o do volume de madeira processado pelas indústrias de base florestal do Acre no período de 15 anos (1990 a 2005), o qual foi obtido por meio de dados disponíveis nos estudos de Araujo (1991), Araujo (2003) e Santos (2007). Fez-se um levantamento das espécies relacionadas na literatura citada e aquelas mais importantes, em termos de maior volume processado, foram as consideradas sob pressão exploratória e, portanto, elencadas nesse estudo.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Os dados levantados na literatura demonstram que, no período de 15 anos, quatro novas espécies (cumarú-cetim - *Apuleia molaris* Spruce ex Benth.; tauari - *Couratari macrosperma* A. C. Sm.; mulateiro - *Calycophyllum spruceanum* (Benth.) Hook.f. ex K.Schum.; e ipê - *Tabebuia serratifolia* (Vahl) G. Nicholson) passaram a compor o grupo das dez mais processadas em termos volumétricos, que outras quatro (cerejeira - *Torresea acreana* Ducke; cedro - *Cedrela odorata* L.; jatobá - *Hymenaea courbaril* L.; e angelim - *Hymenolobium* sp.) tiveram suas participações muito reduzidas e que, ainda, outras quatro não mais figuram entre esse grupo (mogno - *Swietenia macrophylla* King; copaíba - *Copaifera multijuga* Hayne; amarelão - *Aspidosperma vargasii* A. DC.; e sucupira - *Dipteris* sp.). A única espécie a permanecer na mesma posição foi o cumarú-ferro (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd.), que tem se mantido como a mais importante em termos quantitativos, devendo-se isso à sua consolidação no mercado consumidor e a alta abundância nas florestas produtoras do Acre. O levantamento na literatura identificou, pelo critério de maior volume processado pelas indústrias, 17 espécies enquadradas como de alto interesse comercial e, ao mesmo tempo, ameaçadas e em processo de escassez e que, portanto, devem ser objeto de ações mitigadoras (p.ex.: restauração florestal). As espécies identificadas foram: acariquara (*Minquartia guianensis* Aubl.); amarelão; angelim; aroeira (*Astronium lecointei* Ducke); cedro; cerejeira; freijó (*Cordia alliodora* (Ruiz & Pav.) Oken); ipê; itaúba (*Mezilaurus itauba* (Meisn.) Taub. ex Mez); jatobá; maçaranduba (*Manilkara surinamensis* (Miq.) Dubard); mogno; pereiro (*Aspidosperma macrocarpon* Mart.); roxinho (*Peltogyne* sp.); sucupira; timbaúba (*Enterolobium maximum* Ducke) e violeta (*Platymiscium duckei* Huber).

#### **CONCLUSÕES:**

A grande maioria das espécies identificadas estão, de fato, em processo de desaparecimento, prova disso é a grande dificuldade de encontrá-las no mercado local de madeiras, bem como, quando encontradas, seguem a lei da oferta e da procura e o preço praticado torna-se proibitivo. Tal situação reforça a necessidade urgente de estabelecer procedimentos voltados para a proteção e recomposição dos recursos florestais madeireiros amazônicos.

Palavras-chave: Madeiras amazônicas, Restauração florestal, Manejo florestal.